



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2009

Exame de HISTÓRIA

Tempo para a realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, o GRUPO e o NÚMERO da questão a que está a responder.

Grupo I (total: 5 valores)

Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).

1. No plano da produção e da paisagem agrícolas, a crise do século XIV traduziu-se no aumento da superfície cultivada e na diminuição das pastagens e reservas de caça.
2. Uma das consequências da Peste Negra foi a migração de gente das cidades para os campos.
3. No reinado de D. Fernando, os problemas sociais, que os seus antecessores tinham refreado, elevaram-se a um estado geral de descontentamento.
4. A expansão militar no Norte de África, iniciada em 1415, visava aliviar a pressão da crise económica e enquadrar as energias turbulentas da nobreza.
5. A política portuguesa de desenvolvimento económico do Brasil foi levada a cabo sem qualquer ligação com África.
6. As relações comerciais entre Portugal e a Inglaterra eram mais significativas nos séculos XVII e XVIII do que o que tinham sido até então.
7. Até à descoberta de ouro e pedras preciosas, o Brasil nada tinha produzido de importante para a economia portuguesa.
8. A partida da Corte para o Brasil foi uma consequência da Guerra Peninsular.
9. A Revolução de 1820 foi um tumulto popular, desencadeado em Lisboa, com o propósito de derrubar a monarquia.
10. A ocorrência do regicídio, no Terreiro do Paço, levou, de imediato, à implantação da República.

Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).

Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):

A)

1. Refira-se sucintamente ao Interregno de 1383/1385 (do problema sucessório às soluções políticas e militares).
2. Apresente o quadro geral das relações diplomáticas de Portugal nos séculos XIV e XV.

B)

1. Justifique a sua posição quanto à seguinte afirmação: «em 1700 o Brasil era de longe a jóia mais lucrativa da Coroa portuguesa» (C. R. Boxer, *O Império Marítimo Português*, p.152).
2. Indique as principais características da economia portuguesa no século XVII.

C)

1. Estabeleça a distinção entre a Constituição de 1822 e a Carta Constitucional de 1826.
2. Descreva, sucintamente, a conjuntura inerente à declaração do *Ultimatum* britânico de 1890.

Grupo III (7,5 valores)

Analise e comente um dos seguintes textos:

1.

“Um país dominado pela crise, eis a conclusão geral a extrair de todos os dados coligidos sobre o Portugal dos séculos XIV e XV. Onde quer que analisemos, a crise está presente e ela é bem o denominador comum de uma época tão complexa e variada como a daquelas duas centúrias. Portugal não destoou, assim, do panorama geral europeu, antes se integrou perfeitamente nele, conquanto com aspectos *sui generis*, próprios da sua situação geográfica excêntrica e do regionalismo intenso que caracterizava o mundo feudal.

A crise não foi una, entenda-se. Subdividiu-se em crises várias, parcelares, quer no tempo quer no espaço. Assumiu formas várias também, mais ou menos acentuadas e actantes conforme as décadas e os locais. E a recuperação que se lhe seguiu não foi uma também. Dependeu de circunstâncias de espaço e de tempo. Teve aspectos ilusórios em suas primeiras fases, desvanecendo-se de pronto ante a recrudescência do mal.”

- A. H. de Oliveira Marques, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, vol. IV da *Nova História de Portugal* dirigida por Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, Presença, 1987, p. 11.

2.

“[No despontar do século XVII,] o Brasil convertera-se em grande colónia de povoamento, com um futuro grandioso tanto para a colonização como para o comércio.”

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. II, p. 255.

3.

“Em Portugal, desde 1900 que a propaganda republicana passou a contar com o periódico *O Mundo*, com contribuição decisiva no descrédito das instituições. Este jornal era dirigido pelo irrequieto França Borges, notável jornalista e possuidor de uma escrita incisiva e corrosiva. Durante os anos de 1900/1903, *O Mundo* representou o único sinal de vida da ideologia democrática-jacobina do PRP.

Entretanto, os partidos que suportavam a Monarquia constitucional começam a dar sinais de graves divergências no seu interior. No Partido Regenerador era público que Hintze e Franco não se entendiam. (...) As fracturas dentro dos partidos seriam decisivas para desagregar o edifício monárquico (...).

O ano de 1903 foi decisivo para a reabilitação do PRP (...). Os republicanos beneficiaram do caos financeiro, da agitação social e da crise política que então se fazia sentir. A degradação das condições de vida permitia ao partido conseguir uma mais fácil penetração nas classes operárias, carecidas de uma organização que lhes falasse dos seus problemas. (...) A adesão ao partido do Dr. Bernardino Machado (1903) influenciou decisivamente a nova dinâmica republicana (...). Apesar de todas as invejas e ódios que gerou dentro do PRP constituiu, juntamente com Afonso Costa e António José de Almeida, um triunvirato extremamente eficaz que conduziu o partido ao poder em Outubro de 1910”.

Lourenço Pereira Coutinho, *Do Ultimato à República. Política e diplomacia nas últimas décadas da Monarquia*, Lisboa, Prefácio, 2003, pp. 65-68 (adaptado).